

Correlação da Incidência de Acidentes com Animais Peçonhentos com Extrativismo Vegetal em Mato Grosso

Klesia Adaynny Rodrigues¹; Rafaella Kumazawa Morais¹; Roberta Souza Polesso¹;

Liliane Maia de Ázara Araújo¹; Maria Eduarda Marcondes Coutinho¹; Camyla Lemos

Budib¹; Hugo D. Hoffmann Santos ²

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande -UNIVAG

Introdução: Acidentes por animais peçonhentos é uma emergência clínica importante no Brasil e possui altas taxas de morbimortalidade. Está relacionada à desestruturação do espaço urbano e às atividades humanas de teor econômico ligadas à natureza, aumentando a exposição ao agente agressor. **Métodos:** Utilizando o número de acidentes com animais peçonhentos do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), dados populacionais e de extração de lenha do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizou-se um estudo ecológico para calcular a incidência de acidentes por animais peçonhentos por habitante nos municípios de Mato Grosso entre 2011-2015, avaliar sua associação com os biomas Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica por meio do teste estatístico de Kruskal-Wallis e sua correlação com a taxa de extração de lenha por habitante (m^3) por meio coeficiente de correlação de Spearman e regressão linear simples. Foi considerado significativo um valor de $p < 0,05$ em todas as análises realizadas com o pacote estatístico *Stata Statistical Software*® 12.0 e os dados foram sumarizados por meio de medianas (Md) e intervalos-interquartis (IQR). **Resultados:** Neste período foram notificados 10.153 acidentes por animais peçonhentos nos 141 municípios de Mato Grosso, com incidência mediana estadual igual a 82 casos a cada 100.000 habitantes (IQR=54-128), com destaque para os municípios: Aripuanã (286 casos x 100.000 hab.), Paranaíta (267 casos x 100.000 hab.), Juruena (252 casos x 100.000 hab.), Novo Santo Antônio (243 casos x 100.000 hab.) e Apiacás (220 casos x 100.000 hab.). O bioma Floresta Amazônica apresentou maior incidência de acidentes (Md=85 casos x 100.000 hab.; IQR=57-132) que os biomas Cerrado (Md=75 casos x 100.000 hab.; IQR=40-114) e Pantanal (Md=45 casos x 100.000 hab.; IQR=31-77), com diferença estatisticamente significativa ($p=0,048$). A taxa de acidente apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa com a taxa de extração de lenha (m^3) por habitante ($\rho=0,29$; $p<0,001$). A regressão linear simples apresentou a seguinte fórmula da reta: $y=82,1+9,7x$ ($R^2=0,10$; $p<0,001$). **Conclusão:** Conclui-se que a cada $1m^3$ de lenha extraída houve um aumento de 10 novos casos a cada 100.000 habitantes em Mato Grosso entre 2011-2015, inferindo que os municípios com maior atividade extrativista no bioma Floresta Amazônica, são aqueles que mais necessitaram de atendimento em emergências médicas relacionadas a acidentes com animais peçonhentos.